

POLÍTICAS E PROGRAMAS DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO DA UNESCO E FONTES PARA SEU ESTUDO

Luiz Antonio Gonçalves da Silva*

Resumo

Apresenta os programas da Unesco no campo da informação e documentação com ênfase nas áreas de bibliografia, bibliotecas públicas e informação científica e tecnológica, desde as origens da Organização até a Conferência UNISIST II, e indica as fontes de informação relacionadas com as atividades descritas.

1INTRODUÇÃO

A partir da década de 70, a informação passou a ser reconhecida como um dos recursos que deveriam ser considerados no processo de desenvolvimento dos países, ao lado dos fatores humanos, econômicos, técnicos e sociais. Para a divulgação desta idéia muito contribuíram as organizações internacionais, de forma particular as pertencentes ao sistema das Nações Unidas (ONU).

A atuação dos organismos da ONU ocorreu de forma destacada na criação de sistemas cooperativos internacionais de informação e na promoção de sistemas nacionais de informação em diferentes países do mundo.

Entre esses organismos podem ser citados a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), que criou o primeiro sistema internacional de informação, o Técnico de Informação do IBICT Doutor em Ciências da Informação Sistema Internacional de Informação Nuclear (INIS), e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), responsável pelo Sistema Internacional de Informação sobre Ciências e Tecnologias Agrícolas (AGRIS).

Cabe destacar, porém, a UNESCO como a organização internacional que mais influenciou o desenvolvimento do setor de informação. Desde a sua criação a UNESCO, através de diferentes programas, contribuiu, de forma substancial, na formação do referencial teórico que sustenta as atividades de informação. Não se pode estudar a evolução da área sem levar em conta esse conjunto de princípios que se encontra depositado em vasta documentação como documentos e recomendações de conferências e seminários, manuais, guias e metodologias, relatórios e pareceres de consultores, entre outros.

O presente artigo apresenta um panorama dos programas de informação da Unesco desde sua criação até a realização da Conferência Unisist II, em 1971, e indica a bibliografia básica relacionada com as atividades descritas.

* Técnico de Informação do IBICT. Doutor em Ciência da Informação

2 AS ORIGENS DA UNESCO

A Unesco é o mais importante organismo de cooperação internacional no campo das ciências, da educação e da cultura. Sua ação é bastante ampla, cobrindo praticamente todas as áreas do conhecimento. Do ponto de vista geográfico, exerce atividades em quase todos os países do mundo e sua ação tem sido particularmente marcante nos países em desenvolvimento.

O predecessor da Unesco foi o Instituto Internacional para a Cooperação Intelectual, inaugurado em 1926, que, até o início da Segunda Guerra Mundial, estimulou atividades de intercâmbio internacional no campo da ciência e da cultura.

A Unesco teve suas origens na Conferência dos Ministros de Educação dos Países Aliados (CAME), que começou a reunir-se em Londres, a partir de 1942, em plena guerra. Seus objetivos foram discutir as formas de reconstrução dos sistemas educacionais e culturais dos países afetados pelas conseqüências do conflito bélico. Entre os fatos analisados por essa conferência estavam a destruição e dispersão de bibliotecas e arquivos, ocorridas especialmente nos países ocupados pelas forças nazistas, como a antiga Checoslováquia, Holanda, Bélgica e Polônia.

As discussões levadas a efeito resultaram na elaboração de uma proposta relativa à criação de um organismo internacional de cooperação no campo da educação, da ciência e da cultura, como parte do sistema das Nações Unidas (ONU), que havia sido criada em junho de 1945 pela Conferência de São Francisco, Estados Unidos. Após a realização de uma reunião preparatória, em novembro de 1945, em Londres, Inglaterra, foi aprovada a constituição da Unesco cuja primeira Conferência Geral foi realizada em Paris, França, de 20 de novembro a 10 de dezembro de 1946. O Brasil esteve presente entre os primeiros países que aderiram à nova organização, tendo participado das diversas reuniões preliminares.

3 A ESTRUTURA DA UNESCO

A estrutura da Unesco é constituída da seguinte forma:

a) A Conferência Geral - é órgão máximo responsável pela definição das políticas da Organização, composto dos delegados designados pelos Estados Membros. Suas atribuições são a aprovação do programa de trabalho e o respectivo orçamento, a convocação de conferências internacionais e a aprovação de recomendações dirigidas aos Estados Membros. Até 1952 suas reuniões eram realizadas anualmente, e, após essa data, a cada dois anos.

b) O Conselho Executivo - é o órgão responsável pela execução do plano de trabalho aprovado pela Conferência Geral, composto de membros eleitos pela mesma Conferência entre os delegados representantes dos Estados Membros. Reúne-se duas vezes ao ano. Entre as suas atribuições constam o exame da proposta dos planos de trabalho e respectivos orçamentos submetidos pelo Diretor Geral e o encaminhamento de recomendações à Conferência Geral.

c) A Secretaria - é o órgão administrativo composto do Diretor Geral e do pessoal considerado necessário. Cabe ao Diretor Geral preparar as propostas e os correspondentes orçamentos dos planos de trabalho, formular proposições e preparar relatórios periódicos sobre as atividades da organização. A estrutura da Secretaria sofreu uma série de variações durante o curso dos anos de modo a atender as exigências da execução dos planos de trabalho definidos pela Conferência Geral.

A Unesco possui, ainda, uma estrutura regional composta de escritórios localizados em diferentes regiões do mundo dedicados a temas específicos de cooperação.

4 PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS DA UNESCO COM RELAÇÃO À INFORMAÇÃO

A partir do princípio consagrado em seu preâmbulo que defende o livre intercâmbio de idéias e conhecimentos, a Constituição da Unesco, no artigo primeiro, faz referência a determinados princípios que se constituíram nas diretrizes da Organização no campo da informação e documentação.

De acordo com esse artigo, o propósito da Unesco "é contribuir para a paz e a segurança, estreitando, através da educação, a ciência e a cultura, a colaboração entre as nações..." Para cumprir este objetivo a Unesco, entre outras finalidades, deverá "ajudar a conservação, o progresso e a difusão do saber", estimulando

a cooperação entre as nações entre todos os ramos da atividade intelectual e o intercâmbio internacional [...] de publicações [...] e de qualquer documentação [...] e facilitando, "mediante métodos adequados de cooperação internacional, o acesso de todos os povos ao que cada um deles publique.

Fundamentada nesses princípios, a Unesco procurou desenvolver atividades no campo da informação e documentação que estiveram presentes em todos os seus programas. Essas atividades podem ser agrupadas em três grandes áreas: bibliografias, bibliotecas públicas e informação científica e tecnológica.

5 ATUAÇÃO NO CAMPO DA BIBLIOGRAFIA

A atuação da Unesco relacionada com a bibliografia foi iniciada com um estudo realizado pela *Library of Congress* dos Estados Unidos. Esse trabalho, que ficou conhecido como Projeto Bibliográfico Unesco *Library of Congress*, teve início em 1948 e resultou na apresentação de um relatório contendo a descrição dos serviços bibliográficos em diversos países e a apresentação de medidas que deveriam ser tomadas para o desenvolvimento do setor a nível mundial.

A realização desse trabalho foi considerado, na época, um marco da ação empreendida pela Unesco para eliminar os obstáculos ao livre intercâmbio de idéias e documentação entre os países, através da melhoria dos serviços bibliográficos existentes e estímulo à criação de novos.

Para debater o assunto, a Unesco convocou a realização da Conferência Internacional sobre Melhoramento dos Serviços Bibliográficos, que foi realizada em Paris, de 7 a 10 de novembro de 1950. Os debates tiveram por base um documento de trabalho contendo propostas sobre a organização de serviços nacionais de bibliografia e os subsídios enviados por diversos países originados de debates realizados em torno do relatório da *Library of Congress*.

Como resultado final foi apresentado um total de 14 recomendações cujas principais foram relacionadas com a criação de centros nacionais de bibliografia, elaboração de bibliografias nacionais correntes em diferentes áreas do conhecimento e a criação de um comitê internacional com a função de atuar na coordenação de trabalhos bibliográficos a nível mundial.

Esse colegiado, intitulado Comitê Internacional de Bibliografia (CCIB), foi instalado em abril de 1953. Suas principais atividades foram o estímulo à criação de centros nacionais de bibliografia, preparação de manuais para a organização e operação de serviços bibliográficos e a elaboração de diretórios periódicos sobre os centros

bibliográficos nacionais existentes em vários países do mundo. Os dois primeiros, intitulados *Los servicios bibliográficos en el mundo*, foram de autoria de Louise Noëlle Malclès.

Constava do programa de trabalho do CCIB a criação, com o apoio da Unesco e a título de experiência piloto, de um centro bibliográfico nacional situado em um país onde esse centro pudesse servir de modelo.

O Brasil apresentou sua candidatura para sediar esse projeto, aprovada pela 29ª Reunião do Conselho Executivo de Unesco, realizada em abril de 1952. As ações desenvolvidas em consequência desse fato, resultaram na criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), em 1954, atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

As resoluções aprovadas pela Conferência de 1950 e as ações empreendidas pelo CCIB orientaram os trabalhos da Unesco no campo da bibliografia durante um período de tempo significativo.

6 ATUAÇÃO NO CAMPO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

As bases iniciais de atuação nesse campo foram formuladas ainda durante a fase dos trabalhos preparatórios da Unesco por um Comitê de Bibliotecas, Museus e Publicações, que definiu, como prioridade, a criação de bibliotecas públicas em todos os países do mundo.

Durante os primeiros anos, a Unesco patrocinou dois encontros de profissionais da área que foram o Seminário Internacional de Verão Unesco/IFLA para Bibliotecários, realizado em 1948, na Inglaterra, e o Seminário sobre Bibliotecas e Educação Fundamental e de Adultos, realizado na cidade de Malmö, Suécia, em 1950. Nesses eventos foram discutidos princípios como coordenação de serviços bibliotecários, sistemas nacionais de bibliotecas e papel da biblioteca nos países em desenvolvimento, que passaram a fazer parte da política da Unesco no setor.

O programa contemplou duas linhas de trabalho: a realização de seminários regionais sobre bibliotecas públicas e a execução de projetos piloto em diversas regiões

Através dos seminários a Unesco divulgava junto aos profissionais e autoridades governamentais seus princípios em relação às bibliotecas, como planejamento integrado dos serviços nacionais de bibliotecas, criação de sistemas nacionais de bibliotecas compreendendo diferentes níveis de serviços como bibliotecas nacionais, universitárias, especializadas, públicas e escolares, responsabilidade governamental pela manutenção de serviços bibliotecários, e coordenação nacional dos serviços por um órgão oficial.

Os seminários regionais foram realizados na América Latina (São Paulo, Brasil, 1951); na África (Ibadan, Nigéria, 1953); na Ásia (Nova Delhi, Índia, 1955) e para os estados de língua árabe (Beirute, Líbano, 1959).

Paralelamente à realização desses seminários, Unesco patrocinou a execução de projetos piloto com a finalidade de demonstrar seu modelo de bibliotecas públicas.

O primeiro projeto foi a biblioteca pública de Nova Delhi, Índia, inaugurada em 1951. Três anos depois, em 1954, foi aberta a Biblioteca Pública de Medellín, Colômbia. Seguiram os projetos da Biblioteca Central Regional de Enugu, Nigéria, em 1957, e a Biblioteca Central de Costa do Marfim, em Abidjan, em 1963.

A partir de então, a Unesco começou a promover a idéia da necessidade de incorporação dos serviços bibliotecários nos planos nacionais de desenvolvimento e a reforçar o conceito de planejamento integrado dos sistemas nacionais de biblioteca compreendendo todos os tipos de serviços de informação existentes em um país.

Para debater esses conceitos foi realizado um novo ciclo de encontros regionais.

O primeiro discutiu o planejamento bibliotecário no sul da Ásia e foi realizado em Nova Delhi,

Índia, em abril de 1960. Bibliografia, documentação e intercâmbio de publicações na América Latina foram discutidos por outro seminário, realizado no mesmo ano na cidade do México, e em 1961 outro seminário em Bogotá, Colômbia, abordou o planejamento dos serviços bibliotecários no contexto dos planos educacionais. O desenvolvimento de bibliotecas públicas no continente africano, foi objeto do seguinte seminário, realizado, em 1962, em Enugu, Nigéria. As bibliotecas universitárias foram tema de outro seminário, em 1962 que teve lugar em Mendoza, Argentina. O desenvolvimento da bibliografia, da documentação e o intercâmbio de publicações, desta vez nos estados de língua árabe, foi discutido na cidade do Cairo, Egito, em outubro de 1962. O ciclo foi concluído com a realização de um seminário sobre o desenvolvimento de bibliotecas nacionais na Ásia e na região do Pacífico, ocorrido em Manila, Filipinas, em fevereiro de 1964.

Embora dirigidos a regiões geográficas específicas, a realização desses seminários, representou um grande esforço da Unesco para promover o conceito de planejamento integrado de serviços de biblioteca a nível nacional. Para aprofundar a discussão, foi realizado mais um ciclo de encontros regionais que tiveram lugar em Quito, Equador, em 1966; Colombo, Sri Lanka, em 1967; Kampala, Uganda, em 1970, e no Cairo, Egito, em 1974.

O esforço da Unesco em prol do planejamento bibliotecário integrado culminou com a realização da Conferência Intergovernamental sobre o Planejamento das Infra-estruturas Nacionais de Documentação, Bibliotecas e Arquivos, conhecida como Conferência NATIS.

6.1 A CONFERÊNCIA NATIS

A Conferência NATIS foi realizada em Paris, França, de 23 a 25 de setembro de 1974. Seus objetivos foram formular recomendações sobre a integração dos programas nacionais de documentação, bibliotecas e arquivos aos planos de educação, ciência, cultura, economia, comunicação e administração pública, de modo a contribuir com o progresso social e o desenvolvimento econômico dos países.

As discussões realizadas em torno de um documento de trabalho abordaram os seguintes pontos: planejamento integrado das infra-estruturas nacionais de documentação, bibliotecas e arquivos; aplicação das tecnologias no desenvolvimento desses serviços, e formação de recursos humanos para a administração dos serviços.

A Conferência aprovou um total de 24 recomendações, cujas principais foram as seguintes:

- a) criação ou melhoria de sistemas nacionais de informação ou das infra-estruturas necessárias para o funcionamento dos serviços de informação,
- b) definição de legislação e meios financeiros apropriados e de pessoal qualificado para apoiar o desenvolvimento dos serviços,
- c) assistência por parte da Unesco aos países em desenvolvimento;
- d) criação de mecanismos, na Unesco, para a coordenação dos sistemas de informação;
- e) elaboração por parte da Unesco de guias e metodologias para o estabelecimento de sistemas nacionais de informação;
- f) criação nos Estados-Membros de organismos nacionais de informação,
- g) desenvolvimento da normalização internacional e nacional no campo da informação,
- h) integração das ciências sociais nos planos de desenvolvimento das infraestruturas de informação

O evento contribuiu para a formação do conceito *NATIS* (*National Information System*) como planejamento global das infra-estruturas nacionais de informação, englobando os serviços de documentação, bibliotecas e arquivos, que foi aprovado pela 18ª reunião da Conferência Geral da Unesco, realizada em 1974.

É importante salientar que, ao mesmo tempo, outro importante projeto, relacionado com a documentação científica, desenvolvia-se no setor científico da Unesco, como se verá a seguir.

7 ATUAÇÃO NO CAMPO DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO CIENTÍFICA

Os problemas da informação e documentação científica foram discutidos já na primeira Conferência Geral da Unesco, em 1946, como parte das ações que deveriam ser tomadas para a normalização da circulação de informações que fora interrompida durante a guerra, como o caso do reinício de publicação de revistas científicas

A partir do exame das resoluções das conferências Gerais, a ação da Unesco no campo da informação e documentação científica pode ser dividida em três grandes tópicos fomento, assistência aos Estados Membros para a criação de centros nacionais de documentação e coordenação,

7.1 A AÇÃO DE FOMENTO

A ação de fomento corresponde aos primeiros anos de atuação, através da qual a Unesco procurava estimular o trabalho de organizações científicas e profissionais, por meio de subvenções, promoção de reuniões, realização de estudos sob encomenda e contratos e publicação de trabalhos. Nesses casos atuava através de comitês assessores que foram organizados em distintas áreas. Uma das organizações com a qual a Unesco começou a trabalhar conjuntamente foi o Conselho Internacional das Uniões Científicas (CIUC).

Dessa forma a Unesco exercia um papel de enlace entre instituições para atender às demandas que lhe eram dirigidas, como a criação de novos títulos de periódicos científicos, normalização da terminologia científica, elaboração de dicionários especializados e difusão de informações.

Um dos primeiros assuntos abordados foi o crescimento da literatura científica que, naquela época, já contava com a existência de cerca de 50.000 títulos de periódicos. Esse fato justificava a necessidade de criação de serviços de resumos analíticos com a finalidade de oferecer aos cientistas, de forma sistemática e regular, informações sobre as publicações correntes nos diferentes ramos da ciência

A área médica e biológica contou com a primeira iniciativa nesse sentido. Em 1946, a Unesco patrocinou a realização de uma Conferência de Resumos Analíticos de Medicina e Biologia que sugeriu a criação de um Comitê Provisório de Coordenação de Análises e de Indexação das Ciências Médicas e Biológicas. Esse Comitê, mais tarde transformado em um órgão permanente de assessoria à Unesco, trabalhou na definição de normas para a redação de resumos, padronização das abreviaturas e simbologias e elaboração de catálogos de periódicos da área.

Considerando a necessidade da existência de serviços semelhantes nas demais áreas da ciência, a Unesco convocou uma Conferência Internacional sobre Análise de Documentos Científicos que se celebrou em Paris, em junho de 1949.

A ata final desse evento aprovou um total de 20 recomendações, que constituíram um amplo programa de trabalho de documentação científica. Para levar adiante as ações, foi criado um comitê provisório, depois transformado em Comitê Consultivo de Documentação em

Ciências Exatas e Naturais.

Além de assessorar a Unesco, o Comitê estimulou a criação de comitês nacionais, tendo conseguido a sua instalação em vários países, e de comitês especializados, como na engenharia, na física, na química e nas ciências agrícolas.

Ainda no campo do fomento, a Unesco, através de outro comitê, o Comitê Especializado sobre Documentação e Dicionários Técnicos, atuou junto a diversas organizações na definição de terminologias científicas e edição de dicionários especializados. Nessa tarefa, agiu conjuntamente com a União das Associações Técnicas Internacionais (UAI) e a Organização Internacional para a Unificação das Normas Técnicas (ISO).

7.2 ASSISTÊNCIA AOS ESTADOS MEMBROS PARA A CRIAÇÃO DE CENTROS NACIONAIS DE DOCUMENTAÇÃO CIENTÍFICA

Através do Programa de Assistência Técnica, modalidade criada pela ONU para apoiar a atuação de seus organismos especializados, a Unesco auxiliou a criação de centros nacionais de documentação científica.

De acordo com um artigo publicado em 1965, no *Boletín da Ia Unesco para las Bibliotecas*, sobre a contribuição da organização ao desenvolvimento de centros de documentação científica, o plano geral do projeto de assistência técnica, consistia no envio, por parte da Unesco ao país solicitante do apoio, de uma equipe composta de um especialista, chefe da missão; um documentalista, encarregado das publicações; um especialista em bibliografia ou traduções e um técnico em reprodução de documentos. O tempo de permanência da missão no país era de três a cinco anos. Durante esse período eram desenvolvidas as atividades de organização do centro e a formação de pessoal local para substituir os especialistas da missão. O treinamento do pessoal era geralmente realizado no estrangeiro, para o qual a Unesco fornecia a bolsa de estudos necessária. Parte dos recursos do projeto era destinada à aquisição de equipamentos e material bibliográfico. Os gastos no país eram pagos em moeda local e corriam por conta do governo que recebia a missão.

O mesmo artigo informa que, dentro do programa de Assistência Técnica, a Unesco prestou auxílio ao estabelecimento de centros nacionais na antiga Jugoslávia, Egito, Paquistão, Filipinas, México, Uruguai, Índia, Brasil, Tailândia, Indonésia, Cuba e Coréia. A partir de 1954, a ação da Unesco nesse campo tornou-se mais efetiva com a aprovação de resoluções específicas pelas Conferências Gerais.

7.3 OS PROGRAMAS DE COORDENAÇÃO

A partir da 12ª Conferência Geral, realizada em 1962, observa-se uma mudança significativa na ação da Unesco com relação à documentação científica. As resoluções que tratam desta matéria passam a agrupar-se sob o cabeçalho "coordenação da documentação e da informação científica". O fato é o indicador da nova política da Unesco com relação ao tema, que de uma ação de fomento e apoio, passa a exercer uma atividade coordenadora. Esta nova atitude vai possibilitar o desenvolvimento de articulações que resultará na criação de um sistema mundial de informação.

7.3.1 O contexto

Pode-se afirmar que as ações de coordenação da informação e documentação científica foram decorrentes de um programa geral de coordenação das atividades científicas que a Unesco começou a desenvolver a partir do início da década de 1960. Os fundamentos desse novo programa foram definidos em três relatórios que a Unesco preparou para o Conselho Econômico e Social (ECOSOC) da ONU.

O primeiro relatório, que contém a avaliação dos programas da Unesco, considerou que as atividades de documentação eram essenciais para o cumprimento dos princípios constitucionais da Unesco e destacou a necessidade de desenvolver a cooperação internacional da área da documentação científica para fazer face ao crescimento constante da informação nesse campo. Para orientar os trabalhos foi sugerida a criação de um Comitê Internacional de Bibliografia e Documentação que resultaria da fusão do Comitê Consultivo Internacional de Bibliografia e do Comitê Consultivo Internacional de Documentação em Ciências Exatas e Naturais, ambos já existentes.

O panorama das relações internacionais no campo da educação, ciência e cultura foi apresentado no segundo documento. De maneira particular, foi destacada a desigualdade dos intercâmbios entre os países e regiões, salientando que a rede é mais densa entre os países do norte, em detrimento das regiões menos desenvolvidas. Como exemplo, foi citada a disparidade como estão repartidos os meios de informação e assinalada a necessidade de um programa para proporcionar aos países em desenvolvimento o acesso aos meios de informação, especialmente no campo científico, existentes nos países desenvolvidos.

O terceiro documento analisou as tendências da pesquisa científica e da difusão dos conhecimentos para utilização com fins pacíficos. Referente à documentação científica, o relatório mencionou os problemas causados pela demora na difusão das informações e as dificuldades de localização dos documentos. Considerando que para sanar essas dificuldades seria necessário estudar transformações radicais no sistema de comunicação científica, o relatório sugeriu a convocação de uma conferência internacional para debater as questões levantadas e a criação de um serviço internacional para assessorar os Estados Membros da ONU na criação de sistemas de fomento e coordenação da pesquisa científica e melhorar as atividades de documentação e os meios de divulgação dos conhecimentos.

As recomendações propostas nos três estudos mencionados levaram a Unesco a elaborar um plano decenal de ciências para o período 1960/1970, cujo ponto principal foi a coordenação das atividades científicas tanto a nível nacional como internacional. Considerando o trabalho que a Unesco já vinha realizando em relação aos serviços de resumos analíticos, o plano registrou a necessidade de ampliar tal atividade, contando com o apoio de outras organizações internacionais como o CIUC e a FID. Foi também prevista a realização de uma conferência internacional sobre o tema.

O desenvolvimento do programa de documentação científica foi definido em um estudo específico apresentado ao ECOSOC. A partir da análise da atuação da Unesco na criação de serviços de resumos analíticos, o documento delineou a apresentação de um projeto concreto. Sob a coordenação da Unesco deveriam ser criados vários grupos de trabalho com a participação de outras organizações da ONU, de uniões científicas internacionais, documentalistas, bibliotecários, tradutores e editores científicos e centros de documentação governamentais e não governamentais para estudar diferentes aspectos da documentação científica e propor a criação de um mecanismo de coordenação.

Esse projeto passou a fazer parte de um plano, a longo prazo, de informação e documentação científica da Unesco, aprovado pela 12ª Conferência Geral, que previu a convocação, durante o biênio 1963/64 de vários grupos de trabalho para estudar os seguintes assuntos: publicações científicas primárias, revistas e serviços de resumos analíticos; traduções e terminologias científicas; mecanização da documentação científica e documentação relativa a congressos e

reuniões científicas. Foi prevista ainda a criação de um grupo especial encarregado de reunir e analisar as resoluções dos grupos precedentes com a finalidade de propor a criação de uma organização para coordenar as atividades de informação científica a nível internacional.

Para impulsionar a execução do plano decenal de ciências, a 13ª Conferência Geral decidiu priorizar o programa de ciências da Organização para o biênio 1965/66, aprovando, para tanto, uma soma de recursos substancial que representou três vezes mais do que o total que a área tinha recebidos nos últimos oito anos.

O crescimento orçamentário e o plano decenal exigiram a reorganização da área científica com a criação de dois novos setores: o Departamento para o Progresso da Ciência e o Departamento para a Aplicação da Ciência ao Desenvolvimento, ambos subordinados a um Diretor Geral Assistente para a Ciência. A estrutura do primeiro departamento foi composta de três divisões, entre as quais uma Divisão de Cooperação Internacional para a Pesquisa Científica e a Documentação que ficou a seu cargo desenvolver os programas de informação e documentação científica, incluindo a realização das reuniões dos grupos de trabalho mencionados.

O primeiro grupo de trabalho, relacionado com as publicações científicas, reuniu-se na cidade de Filadélfia, Estados Unidos, em setembro de 1963, na sede do Biological Abstracts. O encontro debateu medidas para a melhoria das revistas científicas como normalização, editoração, circulação e a elaboração de publicações secundárias, como as revistas de resumos. De modo particular, foi discutida a forma de melhor circulação das comunicações apresentadas em congressos científicos.

A documentação automática foi objeto do segundo grupo que se reuniu em Moscou, também em 1963, na sede do Instituto de Informação da então União Soviética. O encontro discutiu, ainda, a incipiente aplicação da informática no campo da documentação.

O último grupo de trabalho, relacionado com tradução e terminologia científica, foi reunido em Roma, Itália, em 1964, na sede do Comitê Nacional de Produtividade.

Todos os grupos de trabalho destacaram a necessidade da Unesco continuar apoiando a organização dos serviços de documentação científica existentes nos diferentes países, com o objetivo de estabelecer uma rede mundial de informação sob uma coordenação central.

7.3.2 O projeto conjunto Unesco/CIUC

Através das atividades descritas anteriormente, pode-se observar que a Unesco estava trabalhando no sentido de criar um sistema mundial de informação. Assim, a 14ª Conferência Geral, celebrada em 1966, autorizou a realização de um estudo sobre uma rede mundial de informação científica com a participação do CIUC, e a preparar a convocação de uma conferência internacional sobre o assunto.

O CIUC vinha trabalhando estreitamente com a Unesco desde a sua criação sobre diferentes temas da área científica, sendo a informação uma preocupação constante de ambas as organizações. O próprio CIUC, durante a sua 11ª Assembléia Geral, realizada em Bombaim, Índia, em 1966, aprovou uma proposta de criação de um sistema mundial de informação.

Tendo em vista a coincidência de objetivos, as duas organizações decidiram trabalhar conjuntamente no projeto, e decidiram realizar o estudo sobre a possibilidade do estabelecimento de um sistema mundial de informação científica.

As linhas gerais do estudo foram definidas por um grupo de trabalho preparatório que apresentou as seguintes diretrizes com relação ao sistema a ser criado: flexibilidade e cooperação voluntária dos serviços existentes, aplicação ao campo das ciências exatas e naturais, prevendo-se a sua ampliação futura a área tecnológica; definição de normas comuns para a interconexão dos sistemas, consideração das necessidades dos países em

desenvolvimento e adoção de medidas para minorar os problemas decorrentes das barreiras lingüísticas

O estudo foi realizado sob a coordenação de um comitê central, com representantes da Unesco e o CIUC, contando com oito grupos de trabalho e um comitê consultivo, composto de representantes de organizações internacionais e nacionais relacionadas com a informação e dos grandes sistemas existentes naquele momento.

Os grupos de trabalho estavam relacionados com os seguintes temas: avaliação, extensão e organização da informação científica; indexação e classificação; descrição bibliográfica, linguagens documentárias; pesquisas na área da documentação, informação científica dos países em desenvolvimento; formatos de comunicação e sistema internacional de dados de publicações seriadas.

O estudo, iniciado em 1968, teve a sua versão final aprovada em maio de 1970. Durante os trabalhos foi sendo adotada a sigla UNISIST para designar o sistema planejado. Como se encontra registrado no capítulo segundo do estudo, essa sigla surgiu da tentativa, tendo por base o idioma inglês, de conectar foneticamente a idéia das organizações pertencentes às Nações Unidas (UN) de promover um sistema (SIS) de informação científica e tecnológica (IST). Além disso, A. Pérez-Vitória, antigo funcionário do Departamento para o Progresso da Ciência da Unesco e seu representante no Comitê Central Unesco/CIUC, informou que a sigla derivou de Unesco *Icsu Science Information System*.

O estudo foi apresentado em uma versão completa e uma resumida para fins de divulgação, ambas publicadas em espanhol, francês, inglês e russo. Na sua versão completa, o estudo está dividido em quatro partes contendo onze capítulos. A parte primeira, que contém os capítulos 1 e 2, apresenta a importância da informação científica e relata as diferentes iniciativas para a criação de sistemas de informação, historiando o trabalho realizado pela Unesco e o CIUC. A parte segunda, distribuída nos capítulos 3, 4 e 5, dedica-se a discutir o conceito de um sistema mundial de informação científica tal como é proposto no estudo. Apresenta uma descrição das principais bibliotecas e serviços de informação científica existentes no mundo naquele momento, destaca problemas e aponta soluções dentro da perspectiva de um sistema mundial de informações. A parte terceira, que se desdobra nos capítulos 6, 7, 8 e 9, apresenta vinte e duas recomendações como requisitos necessários para a implantação do UNISIST. Finalmente, a parte quarta, que engloba os capítulos 10, 11, trata das medidas de ordem prática que deveriam ser tomadas para o estabelecimento do sistema.

O estudo teve ampla divulgação entre os Estados-Membros e foi convocada uma conferência internacional com o objetivo de estabelecer e pôr em funcionamento um sistema mundial de informação científica.

7.3.3 A Conferência UNISIST

A Conferência Intergovernamental para o Estabelecimento de um Sistema Mundial de Informação Científica foi realizada de 4 a 8 de outubro de 1971, contando com a representação de 84 Estados-Membros e 40 organizações internacionais, que aprovou integralmente as proposições contidas no estudo e recomendou a Unesco que tomasse as providências para instalar o UNISIST.

A 17ª Conferência Geral aprovou a criação do UNISIST, como um programa, a longo prazo, sobre a transferência da informação científica e técnica com os seguintes objetivos:

- a) compartilhar a informação científica a nível mundial;

- b) promover as transformações necessárias no campo da informação científica e técnica;
- c) facilitar o acesso à informação;
- d) ajudar os países em desenvolvimento nas suas necessidades de informação, e
- e) estabelecer uma rede mundial de sistemas e serviços de informação.

A mesma Conferência tomou as primeiras medidas para o funcionamento do UNISIST, criando um Comitê de Direção e um Comitê Assessor para o sistema que, após a sua instalação iniciou imediatamente os trabalhos.

A primeira pauta de atividades do UNISIST constou dos seguintes pontos:

- a) intercomunicação de sistemas;
- b) melhoria dos serviços de informação;
- c) preparação de pessoal para o planejamento e funcionamento das redes de informação, especialmente nos países em desenvolvimento;
- d) estabelecimento de políticas e de redes nacionais de informação, e
- e) ajuda aos Estados Membros, especialmente aos países em via de desenvolvimento, para criação e desenvolvimento das infraestruturas de informação científica e técnica.

7.3.4 O Programa Geral de Informação (PGI)

Cinco anos após a realização da Conferência UNISIST, um importante acontecimento modificou substancialmente as atividades da Unesco no campo da informação. Como foi visto, havia uma diversidade de programas na área que se sobrepunham, principalmente no campo da bibliografia, bibliotecas públicas e informação científica. Esses programas chegavam a ser executados de forma competitiva e sem compatibilidade alguma entre eles. O fato determinou a necessidade de racionalizar-se e harmonizar as ações existentes, levando à criação, pela 19ª Conferência Geral, realizada em 1976, do Programa Geral de Informação (PGI). O novo programa passou a reunir, sob a sua responsabilidade, todas as ações da Unesco no campo da informação científica, documentação, bibliotecas e arquivos. Na mesma oportunidade, foi criado o Conselho Intergovernamental do PGI, na qualidade de órgão assessor.

As linhas de ação do PGI foram definidas da seguinte forma:

- a) fomento à formulação de políticas e planos de informação nos Estados Membros;
- b) fomento ao estabelecimento e aplicação de métodos e normas;
- c) contribuição ao desenvolvimento das infra-estruturas de informação e à aplicação das modernas técnicas de coleta, tratamento, transferência e reprodução da informação, e
- d) fomento à formação de profissionais e dos usuários da informação, prestando especial atenção às necessidades dos países em desenvolvimento, de forma especial aos problemas relacionados com a transferência de dados e informação entre os países desenvolvidos e os menos desenvolvidos.

O PGI Unesco foi formado através da fusão da Divisão de Informação e Documentação Científica e Tecnológica e do Departamento de Documentação, Bibliotecas e Arquivos.

7.3.5 A Conferência UNISIST II

O último grande evento mundial no campo da informação foi a Conferência UNISIST

II, celebrada de 28 de maio a 1 de junho de 1979, como parte dos preparativos da participação da Unesco na Conferência das Nações Unidas sobre a Aplicação da Ciência e a Tecnologia ao Desenvolvimento (UNCSTD), que se celebraria, em Viena, Áustria, em 1979.

A Conferência teve por base um documento de trabalho composto de três partes. A primeira revisava os resultados alcançados desde a conferência de 1971 e chamava atenção sobre a situação dos países menos desenvolvidos que não conseguiram atingir as metas previstas. A segunda considerava a importância da circulação e utilização da informação como fator para o desenvolvimento econômico e social, e a parte terceira apresentava estratégias que deveriam ser seguidas para a definição de políticas de informação integradas aos planos nacionais de desenvolvimento dos países.

A Conferência aprovou três grupos de recomendações dirigidas à UNCSTD, aos Estados-Membros e à própria Unesco. De modo geral, foi recomendado que se considerasse a informação como recurso para o desenvolvimento e o direito de todos os países na sua utilização. De modo especial, foi chamada a atenção da necessidade de que os países definissem suas políticas nacionais de informação com o objetivo de organizar seus sistemas nacionais como requisito para a constituição do sistema mundial de informação.

Os resultados da Conferência UNISIST II foram submetidos à Conferência Geral que, após o seu exame, considerou a necessidade de fortalecer o PGI com o objetivo de apoiar o desenvolvimento e a promoção de serviços e sistemas de informação nos níveis nacional, regional e internacional. Em relação à UNCSTD, foi destacada a necessidade do fortalecimento da atuação do PGI na estrutura da Unesco, prevendo-se a sua atuação em todos os campos do conhecimento, inclusive as ciências sociais.

7.3.6 Ciclos de encontros UNISIST

O debate sobre os princípios do UNISIST, principalmente os relacionados com o desenvolvimento do conceito de política e planos nacionais de informação e sua divulgação entre os Estados-Membros, foi realizado durante dois ciclos de eventos patrocinados pela Unesco.

O primeiro ciclo foi constituído de cinco encontros regionais, realizados no período de 1974 a 1978, que reuniu especialistas em política e planejamento da informação, segundo áreas geográficas determinadas. Os encontros foram realizados em Colombo, Sri Lanka (1974), para a região sul da Ásia; Nova Delhi, Índia (1976), para as regiões sul e central da Ásia; Denpasar, Bali (1977), para a região sudeste da Ásia, Accra, Gana (1978), para a região oeste da África e Lima, Peru (1979), para América Latina e Caribe. Na sede da Unesco, em Paris, foi realizado um encontro especial, em 1978, reunindo representantes dos países árabes.

De maneira geral os temas discutidos nos diferentes encontros se referiam à cooperação regional para o estabelecimento de políticas de informação, o desenvolvimento das infra-estruturas nacionais de informação, os aspectos metodológicos e organizacionais de desenvolvimento das referidas políticas e sua incorporação às políticas e planos nacionais. Foram também discutidos alguns guias, e, em diversos encontros, foi utilizado, como material de trabalho, o documento intitulado *Information policy and planning for economic and social development: a dynamic approach*, de autoria de J. Gray.

O segundo ciclo de encontros ocorreu concomitante aos eventos descritos anteriormente, como reuniões de caráter geral para proporcionar o intercâmbio de experiências entre os centros nacionais do UNISIST.

O primeiro evento, realizado em Herceg Novi, Yugoslávia, em 1976, foi dedicado a examinar as questões referentes ao planejamento e funcionamento das atividades nacionais de informação

científica e tecnológica.

A administração dos recursos nacionais de informação, foi objeto do seguinte encontro, realizado em Friedrichsdorf, República Federal da Alemanha, em 1977. Em Varsóvia, Polónia, em 1979, outro encontro considerou as implicações das modernas tecnologias da informação na formulação e planeamento da política nacional de informação. O último encontro do ciclo, que teve lugar em Reston, Virgínia, Estados Unidos, em 1980, debateu o papel da informação na solução de problemas no processo de desenvolvimento económico e social dos países.

A partir de então, o UNISIST tornou-se o programa de informação prioritário da Unesco, absorvendo, inclusive, as ações do NATIS.

FONTES BÁSICAS DE INFORMAÇÃO

A seguir são apresentadas as fontes básicas de informação sobre os programas de informação da Unesco. Em primeiro lugar, são apresentadas obras de carácter geral sobre a organização e suas principais publicações, seguindo a indicação dos documentos relacionados com os programas descritos no artigo, de acordo com a ordem cronológica de sua publicação.

1 Obras gerais

VALDERRAMA, F. **Historia de la Unesco**. Paris. Unesco, 1991. 370 p.

PARKER, J. E. **Unesco and library development planning**. London: The Library Association, 1985. 493 p.

PARKER, J. S. Unesco Documents and publications in the field of information: a summary guide. **IFLA Journal**, v. 10, n. 03, p.251-272, 1984.

UNESCO. **Chronologie de la Unesco, 1945-1987**. Paris: Unesco, 1987. 145 p. LAD. 85/WS /4 rev.

1.2 Publicações periódicas

Programa y presupuesto, 1947 - (documento C/5)

Resoluciones de las Conferencias Generales de la Unesco, 1946

Informes del Director General sobre las actividades de la Unesco, 1947- anual 1947-1974, bienal 1975- ; documento C/3)

Unesco Newsletter, 1949-1955 (MC/018)

Unesco Official Bulletin, 1948-1955 (XR/O1)

Crónica de la Unesco, 1955-1980

Unesco News, 1979- (MC/01 51)

Boletín de información del UNISIST, 1973

Bibliography - Documentation - Terminology, 1952-1978.

Boletín de la Unesco para las Bibliotecas, 1947-1978;

Revista de la Unesco de Ciencia de la Información, Bibliotecología y Archivología, 1979-1983

2 Orígenes da Unesco

Conférence des Nations Unies en vue de la création d'une organisation pour l'éducation, la science et la culture, Londres, 1-6 nov., 1945. Londres: Commission Préparatoire de

L'Unesco, 1946.

UNESCO: Acta final; convención, reglamento interior de la Conferencia General. Paris: Unesco, 1955.

3 Atuação no campo da bibliografia

UNESCO & LIBRARY OF CONGRESS: *The Unesco/Library of Congress bibliographical survey; bibliographical services, their present state and possibilities of improvement; report prepared as working paper for na international conference on bibliography.* Washington: Library of Confress, 1950.

CONFERENCE sur l'Amelioration des Services Bibliographiques, Paris, 7-10 Novembre 1950: *Compte rendu...* Paris, 1950. (CUA/5)

CONFERENCE on the Improvement of Bibliographical Services, Paris, 7-10 November 1950: *Working paper prepared by Denise Ravage.* París: Unesco, 1950.(CUA/1).

MALCLES, L. – N. *Les services bibliographiques dans le monde; premiere et second rapports anuels. 1951-1952, 1952-1953.* Paris: Unesco, 1955.

4 Atuação no campo das bibliotecas públicas

4.1 Conferência NATIS

UNESCO. Conferencia Intergubernamental sobre el planeamiento de lãs Infraestructuras Nacionales de Documentación, Bibliotecas y Archivos, Paris, 23-27 Septiembre 1974: *Informe final.* Paris: Unesco, 1975. (COM/MD/30).

UNESCO. Intergovernmental Coference on the Planning of National Documentation, Library and Archives Infrastructures, Paris, 23-27 Septembre 1974: *Final report.* Paris: Unesco, 1975. 65 págs. (COM/MD/30.5).

4.2 Manuais NATIS

PENNA, C. V. *Planeamiento de servicios bibliotecarios y de documentación.* 2.ed. revisada y aumentada por P.H. Sewell y Herman Liebaers. Madrid: Oficina de Educación Iberoamericana; Paris: Unesco, 1970.229 p.

PENNA, C. V. *The planning of library and documentation .services.* 2 ed. Revised and enlarged by P. H. Sewell and Herman Liebaers. París: Unesco, 1970. (Unesco Manual for Libraries, 17)

D' OLIER, J. H., DELMAS, B. *La planiftcation des infrasestructures nationales de documentation, de bibliothèques et d' archives; esquisse d' une politique générale.* Paris: Unesco, 1974

UNESCO: *National Information Policy.* Paris: Unesco, 1976. 26 p. (COM. 76/NATIS/ 6)

TELL, B. *Concepción y planificación de sistemas nacionales de información (NATIS); documento para planificadores públicos.* Paris: Unesco, 1976. 56 págs. (COM-76/ WS/ 6)

SEWELL, P. H. A, MABBS, A. W., BROOME, E. M. *Establishing a Iegislative*

framework for the implementation of NATIS. Paris: Unesco, 1977. 60 p. (CC-76/ WS/ 39)

4.3 Atuação no campo da informação científica e tecnológica

CONFERENCE Internationale sur l' Analyse de Documents Scientifiques, Paris, 20-25 juin 1949: *Rapport final*. Paris: Unesco, 1951.

La contribución de la Unesco al desarrollo de los centros de documentación científica y técnica. *Bol. Unesco Bibl.* v. 19, n. 1/2, 1965.

AUGER, P. *Tendencias actuales de la investigación científica; estudio sobre las principales tendencias de la investigación en el campo de las ciencias exactas y naturales, la difusión de los conocimientos científicos y su aplicación con fines pacíficos*. Nueva York: ONU; Paris: Unesco, 268 p. (NS 61/ D. 26/ S)

MEJORAMIENTO de la documentación. In: Unesco: *Evaluación de los programas de la Unesco para el Consejo Económico y Social*. Paris: Unesco, 1960 pp 35-45.

UNESCO *Plan d'action de l' Unesco dans le domaine des sciences exactes et naturelles pour la decade en cours*. Paris: Unesco, 1961.

NACIONES UNIDAS. Consejo Económico y Social, 34º período de sesiones, Nueva York, 24 abril 1962: *Estudio sobre la organización y el funcionamiento de los servicios de resúmenes analíticos en las diferentes disciplinas científicas y técnicas*. Nueva York: 1962. E/3618.

PÉREZ-VITORIA, A. *L' action internationale dans le développement de la documentation scientifique technique*. Conference des Nations Unies sur l'application de la science et de la technique dans l' intérêt des régions peu développées. Gineve, oct. 1962. (E/Conf. 39/J/65)

4.3.1 Conferências UNISIST

4.3.1.1 UNISIST I

UNISIST; *informe del estudio sobre la posibilidad de establecer un sistema mundial de información científica realizado por la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura, y el Consejo Internacional de Uniones Científicas*. Paris: Unesco, 1971

UNISIST: *sinopsis del estudio sobre la posibilidad de establecer un sistema mundial de información científica realizado por la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura y el Consejo Internacional de Uniones Científicas*. Paris: Unesco, 1971.

UNESCO. Conferencia Intergubernamental para el Establecimiento de un Sistema Mundial de Información Científica, Paris, 48 octubre 1971: *Informe final*. Paris: Unesco, 1971.

4.3.1.2 UNISIST II

UNESCO. Conferencia Intergubernamental sobre la Información Científica y Tecnológica al Servicio del desarrollo; UNISIST II, Paris, 28 mayo-1 jun. 1979: *Informe final*. Paris: Unesco, 1979.

4.3.2 Manuais UNISIST

UNESCO: Objectifs de la politique d'information (propositions de l'UNISIST) Paris, 1974, 32 p. (dos. SC/741WS/3).

KEREN, C. *Directrices para la planificación de sistemas nacionales de información científica y tecnológica*. Paris: Unesco, 1975. 41 p. (SC. 75/WS/9)

WESLEY-TANASKOVIC, I. *Directrices sobre la política nacional de información alcance, formulación y aplicación*. Paris: Unesco, 1985. 40 p. (PGI-85/WS/14).

4.3.3 Ciclo de encuentros UNISIST

UNESCO. Reunión UNISIST sobre Cooperación Regional en Materia de Política y Planificación de la Información para el Desarrollo en América Latina, 1', Lima, Peru, 1- 5 de octubre de 1979: *Informe final*. Paris: Unesco, 1980. (PGI/UNISIST/LAAI/7)

UNESCO. UNISIST Meeting on the Planning and Implementation of National Information Activities in Science and Technology. 1st, Herceg Novi, Yugoslavia, 20-23 April 1976: *Information policy for development: national and international responsibilities. Main issues discussed at the 1st meeting* Prepared by Scott Adams. Paris: Unesco, 1976. 48 p. (SC-76/CONF. 690/COL. 8).

UNESCO. UNISIST Meeting on the Planning and Implementation of National Information Activities in Science and Technology. 2nd, Friedrichsdorf, Federal Republic of Germany, 26-30 September 1977: *Management of information resources at the national level. main issues discussed at the 2nd meeting prepared by Scott Adams*. Paris: Unesco, 1978, 14 p. (PG 177/CONF.605/COL. 3).

UNESCO UNISIST Meeting on the Planning and Implementation of National Information Activities in Science and Technology. 3rd, Warsaw, Poland, 23-26 January 1979: *Implications of modern information technology for national information policy and planning. Main Issues Discussed [at the Meeting]* Prepared by Vladimir Slamecka. Paris: Unesco, 1979, 18 p. (SC79/WS/66/).

UNESCO UNISIST Meeting on the Planning and Implementation of National Information Activities in Science and Technology. 4th, Reston, Virginia, 5-9 May 1980: *Information for problem solving in socio-economic development. Main issues discussed [at the meeting]* Prepared by Scott Adams. Paris: Unesco, 1980. 25 p. (PGI-80/WS/26).

INTERNATIONAL Seminar on National Information Policy and Planning, Dubrovnik, Yugoslavia, 25-29 June 1984. *Final Report*. Paris: Unesco, 1984. 11 p. (PGI-84/IPP/DUB/4).

8 CONCLUSÃO

A atuação da Unesco foi de fundamental importância para o desenvolvimento das atividades de informação e documentação no mundo. Através dos diferentes documentos produzidos em decorrência de sua atuação, contribuiu de forma substancial para a formação do conjunto de princípios que rege o que se conhece hoje por setor de informação.

O estudo e análise dessa ampla documentação, originada das atividades que o presente artigo historia, poderá levar a um entendimento crítico da atuação desse organismo internacional em benefício do progresso dos países nos campos cultural, educacional, científico e tecnológico, principalmente nas regiões menos desenvolvidas onde sua ação foi preponderante. Dessa forma, diferentes pontos de vista e enfoques podem ser utilizados. Se for examinada, por exemplo, a autoria dos documentos poder-se-á verificar que está localizada em grupos que em momentos muito determinados detinham o poder na Unesco, via de regra, ligados aos países dominantes. Análise semelhante poderá ser realizada em relação às origens dos consultores que estiveram em missão em diferentes países, chegando-se às mesmas conclusões. Os princípios e as diretrizes contidas nos documentos por eles produzidos refletiam, por conseguinte, a visão desses mesmos países. Conforme já foi observado por outros autores, o enfoque adotado foi de fora para dentro, importando-se soluções, muitas vezes sem um conhecimento suficiente da realidade local. Se forem investigados os locais de realização dos numerosos eventos promovidos pela Unesco para a divulgação de suas idéias, será constatado que, quase em sua totalidade, foram realizados em países em desenvolvimento, como se os países desenvolvidos já tivessem solucionados todos os seus problemas de informação.

Isto não invalida a ação exercida pela Unesco e os resultados alcançados. Com relação a América Latina, por exemplo, uma análise histórica da criação dos sistemas nacionais de informação na região demonstrará sua interligação com os grandes programas da Organização como propulsores das ações que foram levadas em curso nos vários países da região. Após passadas algumas décadas, e quando essa ação já não se faz presente de forma tão atuante, um estudo dos sistemas de informação não poderá deixar de considerar as influências causadas pelos fatos que o presente artigo relaciona, como contribuição àqueles que tenham o interesse de realizar tal análise.

UNESCO'S POLICIES AND PROGRAMMES ON INFORMATION AND DOCUMENTATION AND SOURCES FOR THEIR STUDY

Abstract

UNESCO's programmes in the field of information and documentation are presented with emphasis on the fields of bibliography, public libraries and scientific and technological information, from the beginning of the organization up until the 11 UNISIST Conference. Sources of information related to the above activities are also presented.